

O QUE UM LIVRO PODE
- ENCONTROS A VOLTA DO LIVRO DE ARTISTA E DA AUTO-EDIÇÃO –

8, 9,10,11 DE DEZEMBRO 2011

- Atelier Real, Lisboa -

Organização e produção: Oficina do Cego / GHOST associação
em colaboração com o Atelier Real e a livraria STET

A dificuldade em definir o termo “livro de artista” e em designar tipologias precisas para esses objectos gráficos tem sido debatida de forma recorrente desde os anos 1960¹. No entanto, existe uma característica específica que distingue o livro de artista de todos os outros livros, como veículo de expressão plástica, que é: - ser um livro inteiramente concebido como um objecto de arte². Ou, dito de outra forma: um livro de artista é um livro feito por um artista³.

Mas antes de debater a definição do livro de artista, preferimos – como introdução ao debate que pretendemos iniciar – aceitar a sua variedade com naturalidade e ver nela um sinal essencial do livro de artista enquanto campo de possibilidades investidas por artistas. O título desses encontros “O que um livro pode” – com a sua formulação que ecoa algo de incompleto ou suspenso – pretende reforçar este aspecto: o que um livro pode ser, o que ele pode devir, o que ele pode conter, em que pode ser transformado... ou seja, o livro enquanto espaço de potencialidades – que sempre desafia as próprias convenções do livro “tradicional”. Papel, páginas, capa e contracapa, mas também texto, imagem, relações entre texto e imagem, entre imagens, fotografias, desenhos, entre textos, elaboração de estratégias de narração, de ficção, de interacção com o leitor, diversidade dos modos de impressão, constituem alguns dos recursos de que o artista dispõe e agencia para desmultiplicar as formas do livro e complexificar as suas redes de significados.

Em Portugal, a (aparente) marginalidade da auto-edição e do livro de artista foi benéfica por desencadear redes de colaborações, amizades e afectos entre autores e coleccionadores. Todavia, parece-nos que, devido à súbita atenção que estes objectos têm merecido recentemente, este é o momento para alargar o debate, lançar um olhar crítico e reflectir sobre a natureza destes objectos-livros-obras-de-arte bem como sobre os modos de os distribuir e apresentar enquanto obras de arte.

O QUE UM LIVRO PODE é um programa de quatro dias que ambiciona lançar as fundações para um debate sobre o livro de artista em Portugal, propiciando encontros entre críticos, pensadores, artistas e designers que fazem livros e praticam a auto-edição – promovendo lançamentos e divulgando obras inéditas.

Patrícia Almeida
Isabel Baraona
Cláudia Dias
David Guéniot

¹ Ver nomeadamente os ensaios d’Anne Moeglin-Delcroix, *Esthétique du livre d’artiste* (Paris, Ed. Jean Michel Place/Bibliothèque Nationale de France, 1997) e de Johanna Drucker, *The century of artists’ books* (N.Y. Granary books, 2004), duas referências incontornáveis para quem se interessa sobre este assunto.

² « *le livre n’a pas un sens il est son sens* ». In, Anne Moeglin-Delcroix - *Livres d’artistes*. Nouvelles de l’estampe, nº122. Paris, Avril-Juin 1992

³ “*Simply put, an artist’s book is a book made by an artist*”, Lynda Bunting – *What an Artist’s Book Is*, no âmbito da exposição *To Illustrate & Multiply: An Open Book*, MOCA the Museum of Contemporary Art, Los Angeles, 2009. www.moca.org/openbook/essay2.php (consultado a 04-11-2011)

ORGANIZAÇÃO

Oficina do Cego | <http://oficinadocego.blogspot.com/>

A Oficina do cego é uma associação sem fins lucrativos que desenvolve trabalho no domínio das artes gráficas. Fundada em Lisboa, em 2009, dedica-se a desenvolver e promover todo um conjunto de práticas de impressão e auto-edição, oferecendo um vasto leque de workshops, seminários teóricos e exposições, assim como participa em eventos da área, a nível nacional e internacional. O seu nome foi subtraído ao de uma importante casa de impressão do século XVIII.

GHOST Associação | www.ghost.pt

GHOST é uma associação fundada em Lisboa em 2011 por Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot. Pretende associar-se a produção de conteúdos artísticos e teórico-práticos sob as mais diversas formas (investigações, exposições, residências, encontros e debates) que privilegiam uma abordagem experimental. E entende prolongar essas iniciativas através de um projecto editorial que se apropria dos conteúdos produzidos para os reinvestir sob a forma de publicações. O nome GHOST surge assim da inscrição e diluição das palavras 'Guest' e 'Host' uma na outra, ou seja de uma tendência programática que visa a estabelecer uma relação circular nas práticas curatoriais e editoriais e de transferências das relações autorais.

APOIO

Atelier Real | www.atelier-real.org

O Atelier Real é herdeiro do trabalho de experimentação artística iniciado nos anos 1990 pela [RE.AL](http://www.re.al) com projectos pioneiros na área da transdisciplinaridade como, por exemplo, o LAB/Projectos em Movimento (1993-2006). Pretende colocar em perspectiva a riqueza dos questionamentos que atravessam, de uma forma transdisciplinar, a criação contemporânea em geral bem como gerar novas ideias, confrontos e diálogos entre práticas e pensamentos, proporcionando ao público a experiência de outros estados de percepção.

CONTACTOS

ORGANIZAÇÃO e PRODUÇÃO: OFICINA DO CEGO / GHOST ASSOCIAÇÃO

COLABORAÇÃO: Livraria STET

APOIO: Atelier Real – RE.AL

AGRADECIMENTOS: Alkantara

LOCALIZAÇÃO:

Atelier Real_ Rua Poço dos Negros nº55_1200-336 Lisboa

<http://maps.google.com/maps/ms?msid=211013450823884686761.00049194ef7bb276bd7ed&msa=0>

